

NOTA PÚBLICA

Manifestamos solidariedade e apoio à trajetória pública da acreana Marina Silva, diante dos recentes ataques pessoais e políticos dirigidos contra sua história e atuação em defesa da Amazônia, da democracia e das futuras gerações.

A história humana - e a história bíblica - é pródiga em exemplos de pessoas que, muito antes de serem reconhecidas pelo mundo, foram agredidas e, por vezes, incompreendidas em sua própria terra. Em geral, o tempo demonstrou que estavam do lado certo da história.

Marina Silva é uma dessas personalidades.

Filha do seringal, alfabetizada tardiamente, sobrevivente da pobreza, da exclusão social e da doença, construiu uma das trajetórias públicas mais extraordinárias da vida brasileira contemporânea. Sem jamais renunciar a suas convicções, tornou-se referência internacional na defesa do meio ambiente, da justiça social e do desenvolvimento sustentável.

Sua caminhada política nasceu no Acre, onde foi eleita vereadora, deputada estadual, senadora da República por duas vezes e, posteriormente, ministra de Estado, alcançando reconhecimento global por meio da atuação ética, firme e comprometida com causas que ultrapassam fronteiras e interessam a toda a humanidade.

Não por acaso, Marina Silva já foi reconhecida por publicações relevantes, como o jornal The New York Times, como uma das personalidades mais influentes de seu tempo. Sua voz ecoa nos principais fóruns internacionais dedicados à preservação ambiental e ao enfrentamento das mudanças climáticas - um dos maiores desafios civilizatórios da atualidade.

Pessoas dessa dimensão histórica podem até não receber, em sua terra natal, todo o carinho e reconhecimento que merecem. O que jamais pode ser naturalizado, contudo, são ataques de ódio, desrespeito pessoal e campanhas de desqualificação promovidas por agentes políticos que transformam a intolerância em instrumento de projeção pública.

O Acre não pode se orgulhar de incentivar a violência verbal contra uma mulher cuja trajetória honra o nosso estado perante o Brasil e o mundo.

A divergência política é legítima e necessária à democracia. Mas a agressividade, o deboche e a disseminação do ódio não contribuem para o debate público, não melhoram a vida das pessoas e não engrandecem a política brasileira.

Causa ainda maior perplexidade que ataques dessa natureza sejam dirigidos contra uma mulher reconhecida por sua integridade moral por alguém que professa a mesma fé cristã evangélica de Marina Silva. Espere-se, entre irmãos de fé, ao menos respeito.

O povo acreano conhece a história de Marina Silva. Conhece a origem humilde, a coragem e coerência que tanto a caracterizam. E, sabe distinguir quem construiu uma trajetória marcada pelo compromisso com causas sociais e humanas, daqueles que apenas produzem ruído, conflito e radicalização para alimentar projetos pessoais de poder.

Neste momento, reafirmamos nosso respeito à sua história e à contribuição para o Acre, o Brasil e o mundo.

Rio Branco, AC, 21 de maio de 2026.

Dulcinéa Benício

Naluh Gouveia

Ronald Polanco

Sammy Barbosa